

# Médicos baixam mais a temperatura



## O PAÍS REZA

**12h15**

Confusão defronte ao Centro de Convenções, onde Gilsema Martins de 28 anos, tenta fazer uma pregação religiosa. Ela diz que veio do Rio de Janeiro de madrugada e é da Igreja Universal Reino de Deus. Suas palavras não agradam a todos os presentes e, além de alguns empurrões, são ouvidos gritos de "Cala a boca"; ela fica em silêncio.

**12h20**

Um religioso que se identifica como d. Oscar de Oliveira, bispo de Mariana, afirma que veio a convite da irmã Ester (irmã de Tancredo) e traz um crucifixo que pertenceu a d.

Antonio Viçoso, que também foi bispo de Mariana. Ele diz que d. Viçoso morreu com esse crucifixo nas mãos.

**12h30**

Chega Andréa, neta de Tancredo Neves. Na avenida Enéas de Carvalho Aguiar já começam a surgir pessoas com bíblias nas mãos e ouvem-se orações e pregações religiosas.

**14h15**

Começa a chover. Todos ainda sentem o impacto do boletim das 11h30 e muitos comentam a mudança do quadro exposto na véspera pelo médico Walter Henrique Pinotti ao ler, com certo otimismo, o seu relatório.

**14h25**

A movimentação na sacada do quarto andar do Incor aumenta. O neto Aécio e um homem conversam alguns instantes junto à sacada. Ao perceberem os fotógrafos, voltam para o interior do prédio.

**14h50**

O assessor de imprensa Antonio Britto aparece na sacada do quarto andar com o neto e secretário particular do presidente, Aécio Neves. Outras pessoas são vistas ao fundo.

**15h20**

O Monza cinza da médica da equipe de Pinotti, Angelita Gama,

aponta na avenida Enéas Carvalho de Aguiar e os jornalistas bloqueiam a entrada do portão de serviço do Incor na tentativa de obter alguma novidade. Angelita faz sinais de que está chegando e pede que abram passagem, pois tem pressa. Estaciona o carro e novamente passa frente aos jornalistas, na parte interna do prédio. Faz sinal de que não dará entrevistas e entra no Incor pela parte dos fundos.

**15h40**

O assessor de imprensa Antônio Britto conversa com os jornalistas na sala de Imprensa, tentando dar um quadro da situação antes que saia o boletim oficial prometido para logo depois. As impressões tiradas

dos comentários de Britto são de que realmente nesta hora da tarde o presidente atinge o patamar mais baixo a que chegou na luta de 35 dias contra a sua enfermidade. Mais uma vez ele está pior do que antes desta e das outras crises. O nível de uréia é de 134, o de creatinina 2.8 e o de potássio 41.

A certeza que se tem neste instante é de que o presidente eleito não consegue melhorar, nem com o auxílio de aparelhos. A hipotermia aplicada em Tancredo também é a mais rigorosa: ele está sendo mantido na temperatura entre 34 e 35 graus. Mas os pulmões sofrem níveis de infiltração ainda não experimentados. Ainda não se sabe em que medida, mas aumentam.